

MÚSICA SERTANEJA: A Relação entre a Urbanização e a Diversidade Musical, Temática e Rítmica¹

Nery André Borges de Oliveira² e Edson Domingos Fagundes³

Resumo: a música “Sertaneja” é uma das manifestações da diversidade artística, cultural e lingüística de nosso país, que se reflete nos ritmos e temas abordados por seus compositores e interpretes. Neste trabalho, tomamos dois diferentes momentos da música sertaneja no Brasil: o primeiro deles, 1968, em que a população se encontra em grande parte distribuída na área rural do país, contempla duas canções de uma dupla bastante representativa deste gênero musical: Tônico e Tinoco e suas modas sertanejas; o segundo, 1990, em que a população está majoritariamente na área urbana, com duas canções da dupla Leandro e Leonardo. A partir dessas quatro canções (duas de cada dupla) demonstramos que: (i) elas refletem diferentes momentos históricos, sociais e culturais e (ii) se fundamentam em diferentes raízes rítmicas. Por fim, ao discutimos a continuidade do trabalho, consideramos a tendência à padronização (musical, temática e lingüística) presente em Tônico e Tinoco que espelhavam tanto o meio rural, quanto o urbano.

Palavras-chave: Música sertaneja; Diversidade Cultural; Rural e Urbano

Introdução

O ponto de partida para este trabalho é análise de dois diferentes momentos da história e da música sertaneja no Brasil. Nele levantamos alguns argumentos para tratar do tema e dar continuidade ao que é proposto no título do trabalho, ou seja, relacionar a música sertaneja com os meios rural e urbano. A hipótese de que lançamos mão procura demonstrar que a crescente urbanização do país tende a levar cada vez mais a uma padronização da cultura produzida e da língua presente nos textos das canções.

Primeiramente, procuramos caracterizar a distribuição da população urbana e rural no Brasil. Em seguida, analisamos duas canções de cada uma das duplas sertanejas escolhidas para análise. O critério para a escolha dessas duas duplas foi o de serem bastante conhecidas e representativas de diferentes momentos históricos:

¹ Trabalho apresentado ao II Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 6 a 11 de outubro de 2008.

² Escola de música e Belas Artes do Paraná – EMBAP.

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

a) Tônico e Tinoco (final da década de 60),

b) Leandro e Leonardo (início da década de 90).

Por fim, comparamos as músicas dessas duas duplas e procuramos delinear possíveis caminhos para a continuidade de nosso trabalho.

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E URBANA NO BRAZIL

Ao avaliarmos os dados do Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em relação à distribuição das populações urbana e rural para os anos de 1970 e de 1991, percebemos que a população da área urbana cresce sensivelmente, ao passo que a população da área urbana decresce.

No início dos anos de 1970 tínhamos cerca de 90 milhões de habitantes, distribuídos da seguinte forma: cerca 40 milhões (44%) na área rural e em torno de 50 milhões (56 %) na área urbana. Como se constata, já em 1970 mais da metade da população vivia em área urbana. Contudo, é de se pressupor que boa parte do contingente tenha vindo da área rural, em razão do crescimento das cidades e da maior oferta de oportunidades surgidas com a industrialização dos anos 50 e 60.

Por sua vez, em 1991, o país conta com uma população de cerca de 150 milhões de habitantes, dos quais 36 (24 %) milhões estão na zona rural e 114 milhões (76%) em área urbana. Esses dados nos mostram que a partir de 1990 temos já quase 80 por cento da população vivendo em área urbana. A nosso ver, a composição da população, cada vez mais distribuída dentro da área urbana, influencia e determina a cultura ali produzida.

Segundo CALDAS (1977, p. 146) a música sertaneja e popular urbana apresentam uma “perfeita identidade”, fazendo com que tanto o rádio, quanto a televisão trabalhem-nas igualmente e dediquem espaço significativo de suas programações a essas modalidades musicais.

A ESCOLHA E A ANÁLISE DAS CANÇÕES

Como mencionamos anteriormente, a escolha de Tonico e Tinoco e de Leandro e Leonardo levou em conta a popularidade e representatividade dessas duas duplas dentro do cenário da música sertaneja e popular do Brasil.

Tratando-se da linguagem musical destas duas duplas sertanejas, podemos notar diferentes ritmos, instrumentações e forma estrutural. Para relatar estas diferenças vamos extrair duas obras de cada LP. Sendo assim, do LP “Tonico E Tinoco e suas modas sertanejas” tomamos duas canções: *Aparecida do Norte* e *Tristeza do Jeca*; do LP “Leandro e Leonardo”, volume 4, também duas canções: *Cadê Você* e *Pense em mim*.

a) *Aparecida do Norte* (Tonico e Tinoco).

A música *Aparecida do Norte* tem uma instrumentação simples baseada em Viola Caipira e Pandeiro. Seu ritmo é binário, conhecido como Cururu.

O Cururu, conforme o que consta na página da Universidade Metodista de Piracicaba, foi concebido como dança de roda, na zona rural da região do Médio Tietê, e foi levado como espetáculo ao público urbano, pela primeira vez em 1910, por Cornélio Pires. Apesar de ser inicialmente dançado, o Cururu é, sobretudo, um Canto de Repente, de modo que as letras, a melodia e a música são feitas com total improviso.

Cada improviso deve respeitar um tipo de regra: as rimas dos versos de repente obedecem às carreiras, que podem ser do "A", que implica como rimas no verbo "-ar", por exemplo: *dançá* e *cantá*; do Sagrado, com rimas em "-ado", por exemplo: *cansado* e *desajeitado*.

Assim, totalmente improvisado, mas cumprindo regras determinadas pelas tradições folclóricas, o Cururu foi criado a partir de motivos religiosos, com base em eventos da igreja Católica, principalmente nas Festas em devoção ao Divino Espírito Santo, quando na hora em que ocorre o "pouso do divino", a pessoa que canta, o “cururueiro”, começa a cantar para saudar a chegada do Divino.

Esse é o considerado "auge" de uma apresentação de Cururu, onde o canturião deve apresentar todos os seus conhecimentos e habilidades para rimar versos bíblicos e com eles, desenvolver dentro deles, uma história.

Muito semelhante a uma narrativa escrita, o Cururu é uma história cantada, na qual o assunto a ser cantado é decidido pelo próprio cururueiro. Na verdade é ele quem dará rumo ao que será tratado durante toda a "cantoria".

O Cururu, além de ter motivos religiosos pode ser denominado como canto de Repente. No entanto, o que o diferencia o repente paulista dos demais – como o repente gaúcho e nordestino – está nas particularidades, que podem ser referidas como diferenciais entre cada uma, mas o que ambas possuem em comum é a improvisação durante a apresentação musical.

Entre outros, o que mais é exigido de um canturião (repentista do cururu), de Repente é que ele tenha amplo conhecimento, ou seja, deve mostrar que sabe sobre o que está acontecendo e que conhece como ninguém, os versos bíblicos.

Quanto a sua estrutura musical, o Cururu inicia com uma pequena introdução feita com solo de viola de 10 compassos e que se repete em cada intervalo entre um estrofe e outro, só que pela metade apenas com 5 compassos. Os estrofes tem 20 compassos e se repetem 5 vezes usando a mesma melodia em todas elas.

Assim, o tema abordado em *Aparecida do Norte*, embora não seja um repente, também é o religioso, falando do caboclo, da obrigação de todo ano cumprir promessa junto à igreja e à Santa Padroeira do Brasil, numa cidade que se situa no interior do estado de São Paulo. A linguagem utilizada na letra (anexo 1) reproduz também a fala do caboclo, ou pelo menos se caracteriza com elementos do dialeto caipira (troca de *l* por *r*, como em *cabocro* e *Brasir* por exemplo)

b) Tristeza do Jeca (Tonico e Tinoco)

Em *Tristeza do Jeca* encontramos uma instrumentação característica da música sertaneja de raiz contendo Acordeom, Contrabaixo, Violão, Viola

Caipira, Pandeiro, Cowbell. Seu ritmo é quaternário e conhecido como Toada, que, segundo as informações que constam na página da Universidade Metodista de Piracicaba, é a forma com que se denomina determinado ritmo da música caipira⁴.

A toada é estruturada com uma pequena introdução de 8 compassos, parte A de 12 compassos, Parte B 18 compassos. Essa estrutura se repete por duas vezes.

Quanto à letra da canção, em Tristeza do Jeca o tema tratado é tristeza e a saudade (Anexo 2). Observamos ainda a falta de concordância de número, no primeiro verso - *nestes verso tão singelo* - aceitável dentro do sistema lingüístico, no português coloquial, mas desviando-se do idioma padrão. Por sua vez, aqui encontramos vocábulos como *mecê*, *adonde*, *gaio* e *baruião*, encontrados freqüentemente nos dialetos caipiras. Além destas marcas, há alguns exemplos de ausência do *r* (*sofrê*, *dô*) e o uso de *tudo* por *todo*.

c) Cadê Você (Leandro e Leonardo)

Cadê Você tem em sua instrumentação Violão, Sintetizador (o sintetizador reproduz as cordas e metais), Bateria Eletrônica e Contrabaixo. O Ritmo é binário e não tem uma denominação concreta.

Sua estrutura contém uma pequena introdução (Parte A) de 16 compassos (com um vocalize feminino), parte A também com 16 compassos (cantada) e um refrão (parte B) de 24 compassos. Toda a estrutura se repete por duas vezes.

Em *Cadê você*, o título em si representa um uso comum na fala coloquial e resume a música: a ausência do outro. Nesta letra também encontramos uma ocorrência do verbo *estar* em sua forma coloquial *tá*. Além disso, está canção é uma regravação de uma canção bem sucedida e que foi gravada pelo seu próprio compositor, Odair José, no início dos anos 70.

⁴ Toada é a forma com que é denominada e referida a música caipira (que segue às raízes), de andamento e sonoridade suave e melodiosa, com instrumentos acompanhando o cantor-solo, que sempre conduz o ritmo. Nesse gênero, os solos instrumentais destacam passagens, enquanto o cantor se prepara para a próxima estrofe. São, em geral, aproximadas à *música romântica*, só que os motivos costumam ser discretos e cotidianos. Conforme <http://www.unimep.br/fc/cururu/server/gneros.htm>.

d) *Pense em mim* (Leandro e Leonardo)

Em *Pense em mim* temos também a instrumentação com Sintetizador (o sintetizador reproduz também cordas e metais.), Contrabaixo, Saxofone, Bateria Eletrônica. Como em *Cadê você*, o Ritmo é quaternário e não tem uma denominação concreta.

Sua estrutura contem uma pequena introdução de 16 compassos (solo de saxofone) parte **A**, 8 compassos, Refrão 12 compassos, Parte **B** 16 compassos, repete a introdução, parte **B**, Refrão 2 vezes.

A letra da canção *Pense em mim* trata da do amor não correspondido. Nela encontramos também expressões do português coloquial, como é o caso de *liga pra mim* usada em lugar de *ligue para mim*.

A COMPARAÇÃO ENTRE AS QUATRO CANÇÕES

Nota-se que a música de Tonico e Tinoco tem um embasamento cultural mais sólido com origem de ritmos e melodias folclóricas como se pode verificar em *Aparecida do Norte* que se utiliza do ritmo *cururu*, que se caracteriza por já ter uma temática pré-determinada em sua construção (rimas em homenagem aos Santos); sendo assim, sua estrutura musical já esta determinada e tem sempre a viola como condutora da Harmonia e do ritmo.

Também em *Tristeza do Jeca* a dupla se baseiam na *toada*, ritmo e maneira de composição muito utilizada nas *modas sertanejas*. Assim, é bem comum encontrar este ritmo em outras composições da dupla, não tratadas neste trabalho. Devemos lembrar que as outras músicas desta dupla também apresentam estrutura e linguagem sertaneja, que na maioria das vezes não se utilizam de refrão.

Como vimos, os temas presentes nas canções abordam o universo do caboclo e fazem referência ao universo rural ou do interior do país. São temas universais, ou seja, fé, saudade, tristeza. A linguagem presente nas letras identifica os seus interpretes como oriundos da região rural, pois em seu modo de cantar (falar) há marcas do dialeto caipira, conforme descritos por AMARAL

(1920).

Já a música de Leandro e Leonardo, por sua vez, vai se modificando ao decorrer de sua carreira, sofrendo influências da *Jovem Guarda* e da *Música Country*. No início da carreira, a dupla gravou dois LPs de *Música de Raiz* que não alcançou reconhecimento junto ao grande público. Assim, o LP mencionado neste trabalho é o segundo da dupla direcionado ao estilo *Sertanejo Romântico*, ou seja o quarto LP, cujas características lembram mais ao movimento da Jovem Guarda do que a música Sertaneja de Raiz. Isso talvez se justifique pela influência que Leandro teve antes de compor a dupla, no grupo “Os Dominantes” que executava músicas da Jovem Guarda. E a influência da *Música Country* está retratada na instrumentação usada (violino e saxofone). Por esta razão, a dupla explora a repetição e os clichês usados em outros estilos de música popular, identificando-se, deste modo, com um estilo de música mais urbano⁵.

É possível verificar, ainda, uma grande descaracterização na instrumentação usada por Leandro e Leonardo em relação a Tonico e Tinoco e isto se deve à substituição dos instrumentos acústicos pelos eletrônicos. Esse é o caso da viola caipira, pandeiros e os acordeons, que foram substituídos pelo sintetizador, saxofone, bateria e por outros instrumentos.

Quanto aos temas abordados, as canções de Leandro e Leonardo tratam também de temas universais; contudo, bem mais adaptados ao meio urbano, pois não há nenhuma alusão ao meio rural.

Quanto a adequação da linguagem utilizada ao idioma padrão, percebemos que em Leandro e Leonardo não há nenhuma marca associando a dupla ao meio rural. As poucas marcas presentes no modo de cantar (falar) desta dupla são do português coloquial falado, que tanto pode ser encontrado no meio urbano, quanto no rural.

⁵ Conforme http://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro_e_Leonardo.

CONCLUSÃO

As músicas da primeira dupla de cantores, Tonico e Tinoco apresentam diferentes ritmos, e a instrumentação é bastante característica. A diversidade dos temas tratados é outra característica, pois nem todos os temas são afins, porém todos apontam, ainda que de modo não tão claro, para contextos não urbanos. Por sua vez, no que se refere ao português falado, ou cantado, embora em nosso trabalho, tenhamos tratado somente de duas canções, é possível perceber que há marcas do dialeto caipira. A nosso ver, esta é uma das estratégias usadas pela dupla, para identificar-se com o público a que as canções se destinam que, se não está na região rural, dela certamente é oriundo.

Quanto a Leandro e Leonardo, além do estilo, mencionado anteriormente, há forte descaracterização na instrumentação utilizada, que tomamos a liberdade de interpretar como busca de identidade em outros estilos musicais (que não a música sertaneja). Além disso, esta dupla interpreta músicas, cujas abordagens, antes de diversificadas, mais parecem variações sobre o mesmo tema. Marcadamente, vale-se da norma padrão do português falado, sugerindo deste modo, talvez, um contexto mais urbano, vindo encontro ao público que de fato poderia consumir suas músicas no início dos anos de 1990 que, como vimos, compõe-se da população que está distribuída, em sua grande maioria, dentro da área urbana.

Naturalmente, a análise que procuramos construir deixa muitas lacunas e poderia ser aprofundada nas outras canções de cada LP dessas duas duplas, ou mesmo do conjunto de suas obras. Outro caminho para a continuidade ou desenvolvimento de novos trabalhos deveria levar em conta outras regiões, como é o caso da música produzida no Rio Grande do Sul ou na Região Norte e Nordeste do país, ou a questão ideológica por trás da cultura de massa. Certamente, há outros caminhos bastante profícuos, se considerarmos um outro corpus abrangendo épocas e duplas diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática e vocabulário*. São Paulo : O Livro, 1920.

Aparecida do Norte. Tonico e Anacleto Rosas Jr. *Tonico e Tinoco e suas modas sertanejas*. Faixa 6. lado A. Chantecler. São Paulo. 1968.

Cadê você? Odair José. *Leandro e Leonardo, vol. IV*. Faixa 1, lado B. Chantecler Gel. São Paulo. 1990.

CALDAS, Waldenyr. *Acorde na aurora: música sertaneja e indústria cultural*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1977.

Dados do Censo Demográfico IBGE. Disponível em Rede Brasileira para o Desenvolvimento Municipal – MuniNet. <muninet.org.br>. Acesso em 01/09/2008.

Leandro e Leonardo. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro_e_Leonardo>. Acesso em 01/09/2008.

Odair José. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Odair_jos%C3%A9>. Acesso em 01/09/2008.

Pense em mim. Douglas Maio, Zé Ribeiro e Mario Soares. *Leandro e Leonardo, vol. IV*. Faixa 1, lado B. Chantecler. São Paulo. 1990.

O que é Cururu? Disponível em <<http://www.unimep.br/fc/cururu/server/oqecuru.htm>> . Acesso em 01/09/2008.

Toada / Planeta Cururu. Disponível em <<http://www.unimep.br/fc/cururu/server/gneros.htm>>. Disponível em 01/09/2008.

Tristeza do Jeca. Angelino de Oliveira. *Tonico e Tinoco e suas modas sertanejas*. Faixa 6, lado B. Chantecler. São Paulo. 1968.

ANEXO 1 - TONICO E TINOCO COM SUAS MODAS SERTANEJAS
CHANTECLER
Ano de lançamento do LP: 1968

Lado A6

APARECIDA DO NORTE - Cururu - (compositores: Tonico e Anacleto Rosas Jr.)

Já cumpri minha promessa
n' Aparecida do Norte
i graça Nossa Senhora
não lastimo mais'a sorte.

Falo cum fé.
Não lastimo mais'a sorte.
Já cumpri minha promessa
n' Aparecida do Norte.

Eu subi tuda ladeira
sem carência de transporte
eu bejei o pé da Santa
d' Aparecida do Norte.

Falo com fé.
D' Aparecida do Norte
eu subi tuda ladeira
sem carência de transporte.

Não tenho melancolia
tenho saúde, sô forte.
Tenho fé em Nossa Senhora
d' Aparecida do Norte.

Falo com fé.
D' Aparecida do Norte.
Não tenho malancolia
Tenho saúde, sô forte.

Padroera do Brasir
Aparecida do Norte.
Eu também sô brasileiro,
sô um cabocro de suporte.

Falo com fé.
Sô cabocro de suporte.
Padroeira do Brasir,
Aparecida do Norte.

Todo meado do ano,
enquanto não chega a morte,
vô fazê minha visita
n' Aparecida do Norte.

Falo com fé.
N' Aparecida do Norte,

todo meado do ano,
enquanto não chega a morte.

ANEXO 2 - TONICO E TINOCO COM SUAS MODAS SERTANEJAS
CHANTECLER
Ano de lançamento do LP: 1968

Lado B6

TRISTEZA DO JÉCA - Toada (compositor: Angelino de Oliveira)

Nestes verso tão singelo,
minha bela, meu amô,
pra mecê quero conta
o meu sofrê e a minha dô.

Eu sou como sabiá,
quando canta é só tristeza,
desde o gaio ond'ele tá.

Nesta viola eu canto e gemo de verdade.
Cada toada representa uma saudade.

Eu nasci naquela serra,
num ranchinho bera chão,
tudo cheio de buraco,
adonde a lua faiz clarão.

Quando chega a madrugada,
lá no mato a passarada
principia o baruião.

O choro que vai caindo,
devagá vai se sumindo,
como as'água vão pro má.

ANEXO 3 - LEANDRO E LEONARDO. Volume IV
CHANTECLER
Ano de lançamento do LP: 1990

Lado A1

CADÊ VOCÊ (Compositor: Odair José)

O tempo vai,
o tempo vem.
A vida passa
e eu sem ninguém.

Cadê você
que nunca mais apareceu aqui,
que não voltou pra me fazer sorrir,
e nem ligou ?.

Cadê você
que nunca mais apareceu aqui,
que não voltou pra me fazer sorrir,
então, cadê você ?

Mas não faz mal,
pois eu me calo.
Tá tudo bem.
eu sempre falo.

ANEXO 4 - LEANDRO E LEONARDO. Volume IV
CHANTECLER
Ano de lançamento do LP: 1990

Lado B1

PENSE EM MIM (Compositores: Douglas Maio, Zé Ribeiro e Mario Soares)

Em vez de você
ficar pensando nele,
em vez de você
viver chorando por ele,

pense em mim,
chore por mim
liga pra mim, não,
não liga pra ele.

Pense em mim,
chore por mim,
liga pra mim, não,
não liga pra ele ... pra ele,
não chore por ele.

Se lembre que eu
há muito tempo te amo,
te amo, te amo.
Quero fazer você feliz.

Vamos pegar o primeiro avião
com destino a felicidade.
A felicidade
pra mim é você.